As distinções aspectuais entre o presente simples e a perífrase progressiva no português do Brasil

Matheus dos Reis Gomes
Graduado em Letras pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP).
E-mail: matheusdosreis6@gmail.com.br

Juliana Barros Nespoli
Professora de Língua Portuguesa e Linguística no Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP).
E-mail: juliana_nespoli@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho é contribuir para a descrição do sistema aspectual no português. Mais especificamente, pretende-se (1) investigar o uso do presente simples e da perífrase progressiva veiculando aspecto imperfectivo habitual no português do Brasil e (2) investigar o uso do presente simples e da perífrase progressiva veiculando aspecto perfect no português do Brasil. Parte-se das seguintes hipóteses: (1) o presente simples é utilizado preferencialmente em contextos de permanência da situação tanto na

ABSTRACT: The aim of this work is to contribute to the description of the aspectual system in Portuguese. More specifically, we intend to (1) investigate the use of the simple present and the progressive periphrasis conveying the habitual imperfective aspect in Brazilian Portuguese and (2) investigate the use of the simple present and the progressive periphrasis conveying perfect in Brazilian Portuguese. It starts from the following hypotheses: (1) the simple present is preferably used in contexts of permanence of the

veiculação do imperfectivo habitual quanto na veiculação de perfect e (2) a perífrase progressiva é utilizada preferencialmente em contextos de transitoriedade da situação tanto na veiculação do imperfectivo habitual quanto na veiculação de perfect. Para alcançar os objetivos, foi elaborado e aplicado um teste de preenchimento de lacuna através da ferramenta de formulários da Google, constituído de histórias-alvo, a fim de verificar a preferência dos falantes na associação entre forma verbal e a propriedade aspectual, dependendo do contexto – transitório ou permanente. A análise dos resultados sugere que as hipóteses iniciais se confirmaram em parte, pois a natureza do contexto parece controlar a escolha dos falantes pela forma verbal simples ou pela estrutura perifrástica somente quando há a expressão do imperfectivo habitual. Em relação ao aspecto perfect, a natureza do contexto não apresentou relevância na escolha das formas verbais, observando-se, apenas, uma associação entre o aspecto perfect e o presente simples, independentemente do contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto; imperfectivo habitual; perfect.

situation both in the broadcast of the habitual imperfective and in the broadcast of perfect and (2) the progressive periphrasis is preferably used in contexts of transience of the situation both in the broadcast of the habitual imperfective as well as in the broadcast of perfect. To achieve the objectives, a cloze test was developed and applied using Google's form tool, consisting of target stories in order to verify the preference of speakers in the association between verbal form and aspectual property, depending on the context - transient or permanent. The analysis of the results suggests that the initial hypotheses were partially confirmed, since the nature of the context seems to control the choice of speakers by the simple verbal form or by the periphrastic structure only when there is the expression of the habitual imperfective. Regarding the perfect aspect, the nature of the context was not relevant in the choice of verbal forms, observing only an association between the perfect aspect and the simple present, regardless of the context.

Keywords: Aspect; habitual imperfective; perfect.

INTRODUÇÃO

Aspecto é uma categoria gramatical responsável por indicar como o processo verbal comporta-se no eixo temporal, valendo-se mais do ponto de vista ou procedimento de um evento do que com seu momento de ocorrência, segundo Comrie (1976: 3). Mais precisamente, podemos dizer que o aspecto se subdivide em diversas outras subcategorias, entre as quais nos concerne os aspectos imperfectivo habitual e *perfect*. O aspecto imperfectivo descreve a situação internamente, sendo possível visualizá-la por dentro de sua estrutura temporal. No que diz respeito ao imperfectivo habitual, pode-se dizer que esse aspecto faz referência a uma ação realizada como um hábito por um período de tempo. Por sua vez, o aspecto *perfect* é responsável por relacionar um estado a uma situação anterior, sendo uma de suas propriedades a continuidade no presente de uma situação iniciada no passado.

Em consonância com as informações apresentadas, o presente trabalho tem como objetivo investigar o uso do presente simples e da estrutura "estar" + gerúndio, tratada aqui como perífrase progressiva, veiculando aspecto imperfectivo habitual no português do Brasil, bem como investigar o uso do presente simples e da perífrase progressiva veiculando aspecto *perfect* no português do Brasil, tendo-se em conta os contextos de permanência e transitoriedade da situação. Objetiva-se também conferir se ocorre predileção dos falantes da língua por uma ou outra forma verbal a depender dos contextos apresentados, de forma a contribuir para a descrição do sistema aspectual no português.

A respeito da estruturação do texto, este trabalho é dividido em cinco seções. Na primeira seção, desenvolve-se a fundamentação teórica que dá vazão às análises discutidas no decurso do texto, apresentando e aclarando conceitos imprescindíveis ao estudo, como os de tempo, aspecto e as formas verbais em foco. Na segunda seção, discorre-se sobre a metodologia aplicada para se cumprir os objetivos propostos, sendo ela a formulação e aplicação de um teste de preenchimento de lacuna em que se pôde verificar a escolha dos informantes por uma forma verbal ou outra, a depender do contexto. Na terceira seção, apresentam-se as informações coletadas a partir dos resultados do teste aplicado, que indicaram a preferência, ou não, pelas formas verbais disponíveis. Na quarta seção, faz-se a análise de todas essas informações, que resultaram na confirmação parcial das hipóteses. Na quinta seção, retoma-se o tema central do trabalho, assim como sua importância e a análise resumida dos dados obtidos através da aplicação do teste desenvolvido.

1. Fundamentação teórica

Para que se compreenda melhor o presente trabalho, alguns conceitos devem tornar-se claros, sendo o principal destes a categoria de aspecto. Entretanto, por ser uma categoria ainda pouco conhecida na tradição escolar, por exemplo, e, principalmente, por ser frequentemente confundida com o conceito de tempo (como categoria gramatical), faz-se necessário que se distingam os conceitos um do outro.

Em vista disso, Comrie (1985: 9) concebe tempo, sob muitas ressalvas, como uma expressão gramaticalizada de localização no tempo, isto é, compreende que as línguas podem localizar situações temporalmente por meio de categorias gramaticais. Desse modo, o autor distingue-o em dois tipos: tempo gramaticalizado, em que há uma integração da categoria para dentro do sistema gramatical da língua, e tempo lexicalizado, em que há a mera integração da categoria para dentro do léxico da língua.

Já Travaglia (2006: 40) estabelece três sentidos básicos para essa categoria gramatical, ao tratá-la como (1) uma categoria verbal, que corresponde às épocas (presente, passado e futuro), (2) como flexão temporal, referindo-se, assim, à sua morfologia verbal, e (3) como uma conceptualização genérica de tempo, inerente ao ser humano.

Por sua vez, o aspecto, foco deste trabalho, é definido por Comrie (1976: 3), puramente, como as "diferentes maneiras de se visualizar a estrutura temporal interna de uma situação", em tradução livre, enquanto Travaglia (2006: 37) determina cinco facetas imprescindíveis à categoria, elas sendo: (1) "a maneira de ser da ação" (2006: 37), (2) "a indicação da duração do processo, de sua estrutura temporal interna" (2006: 37), (3) "a indicação dos graus de desenvolvimento, de realização do processo, o modo de conceber o desenvolvimento do processo em si" (2006: 37), (4) "aspecto envolve tempo" (2006: 38) e (5) "aspecto é definido como marcador de oposições entre certas noções ou de noções simples: término/não-término, início, resultado, etc." (2006: 38). Em virtude, pois, dessa sua conexão com o tempo, origina-se a má interpretação.

Tempo, portanto, é uma categoria dêitica, ou seja, localiza situações no tempo, geralmente com referência ao momento presente, mas também com referência a outros momentos. O aspecto, todavia, não se vale por relacionar o tempo da situação com qualquer outro ponto no tempo, mas sim evidencia a constituição temporal interna da situação. Pode-se pontuar a diferença como uma distinção entre o tempo interno da situação (aspecto) e o tempo externo da situação (tempo).

No que diz respeito aos tipos de aspecto, pode-se dizer que essa categoria se subdivide em diversas outras subcategorias, entre as quais nos concerne os aspectos imperfectivo habitual e *perfect*, ambos associados ao tempo presente[1]. Entretanto, a distinção aspectual mais básica e fundamental descrita nas línguas é a distinção entre perfectividade e imperfectividade.

Perfectividade, de acordo com Comrie (1976: 21), refere-se à visualização interna de uma situação percebida como um todo, sem considerar segmentações quaisquer entre fases ou eventos separados que constituem a situação, ao passo que, contrariamente a essa definição, a imperfectividade, conceito a ser retomado ainda nesta seção, dá ênfase especial à estrutura interna da situação, atentando-se às fases que a constituem. Essa distinção, no português, pode ser percebida na análise do contraste entre as formas verbais "estudou" e "estudava". No primeiro caso, a situação de estudar é vista como um todo; já no segundo, é vista a partir de suas fases internas.

Uma vez que a imperfectividade, segundo Travaglia (2006: 83), se caracteriza pelas diferentes fases de desenvolvimento de uma situação, abre-se margem para que se subdivida em mais duas oposições aspectuais: imperfectivo habitual, conceito chave em nosso trabalho, e imperfectivo contínuo.

Ao imperfectivo habitual, nas palavras de Comrie (1976: 27), cabe-lhe "descrever uma situação que é característica de um período extenso de tempo, de fato tão extenso que a situação referida não é vista como uma propriedade acidental do momento, mas, precisamente, como um traço característico de todo um período"[2]. Observa-se esse aspecto associado ao presente no português em (1), em que se utiliza o presente simples.

(1) Atualmente, corro pela praia.

Nesse exemplo, encontra-se o advérbio "atualmente", que indica um período de tempo indeterminado, conforme proposto por Travaglia (2006: 84).

[1] Sabe-se que tanto o aspecto imperfectivo quanto o aspecto *perfect* podem se combinar a outros tempos, além do presente. Contudo, neste trabalho, faz-se referência aos aspectos imperfectivo habitual e *perfect* associados exclusivamente ao tempo presente.

[2] Tradução feita para este trabalho.

Já o imperfectivo contínuo expressa ações ou estados incompletos ainda em curso em um momento específico, ramificando-se nos aspectos progressivo e não progressivo, que se distinguem em suas realizações morfológicas, como ocorre respectivamente em (2), com o verbo em sua forma perifrástica, e (3), com o verbo em sua forma simples. Em ambos os casos, o imperfectivo contínuo encontra-se associado ao presente.

(2) João está estudando agora.

(3) João estuda agora.

É interessante notar, no português, a possibilidade de também se utilizar a perífrase progressiva na veiculação do imperfectivo habitual no presente, como em (4) a seguir. Assim, observa-se que a noção aspectual de imperfectivo habitual não é restrita à forma simples do verbo, já que a noção de habitualidade é evidenciada, nesse caso, pelo advérbio "atualmente", que se combina à perífrase progressiva.

(4) Atualmente, João está estudando para concurso.

Explicada a categoria de aspecto, observa-se, na figura a seguir, uma representação usual das ramificações aspectuais de acordo com Comrie (1976: 25), que demonstra a relação entre os tipos de aspecto:

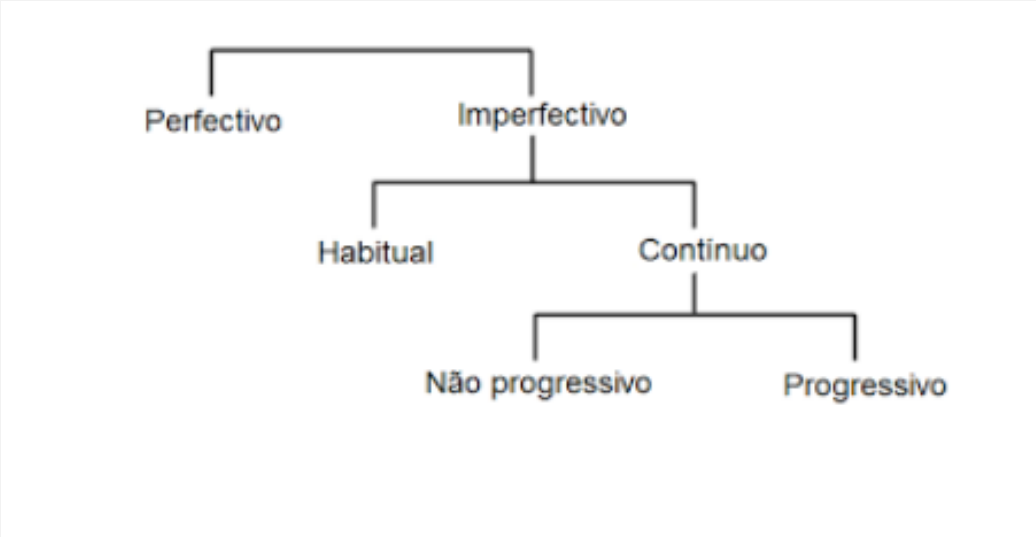

Figura 1: Classificação das oposições aspectuais

Há ainda um terceiro tipo de aspecto central para este trabalho, que não se encontra no diagrama apresentado na figura 1, o aspecto *perfect*[3]. Para Comrie (1976), esse aspecto, diferindo-se dos dois aspectos básicos por não fazer referência direta à situação, é responsável por relacionar um estado a uma situação anterior. Mais precisamente, define-se o tipo de *perfect* estudado neste trabalho como aquele que indica a persistência no presente de uma situação passada (NESPOLI & NOVAES, 2014; NESPOLI & MARTINS, 2018, NESPOLI, 2018)[4]. A seguir, em (5), (6) e (7), verificam-se exemplos de realização no português do *perfect* através, respectivamente, da perífrase "ter" + particípio, do presente simples e da perífrase progressiva.

(5) Tenho trabalhado na empresa do meu pai (desde a minha formatura).

(6) Trabalho na empresa do meu pai desde a minha formatura.

(7) Estou trabalhando na empresa do meu pai desde a minha formatura.

Em (6), a forma verbal denota o *perfect* sem a necessidade de advérbio ou expressão adverbial, sendo esse constituinte opcional para a realização do aspecto em questão. Já em (6) e em (7), esse aspecto é realizado pela forma verbal e pela expressão adverbial "desde a minha formatura", que estabelece o início da situação no passado, sendo, nesses casos o constituinte de natureza adverbial essencial para a expressão do *perfect* (NESPOLI & MARTINS, 2018).

Neste momento, fica claro que tanto o imperfectivo quanto o *perfect* podem ser realizados por diferentes morfologias do português. Mais precisamente, destaca-se, para este trabalho, o uso do presente simples e da perífrase progressiva na veiculação do imperfectivo habitual e do aspecto *perfect*, ambos associados ao tempo presente.

[3] Assinala-se aqui que utilizamos o termo *perfect*, em inglês, uma vez que os aspectos *perfect* e perfeito, este último em português, não dizem respeito à mesma categoria aspectual.

[4]Destaca-se que essa não é a única propriedade aspectual associada ao aspecto *perfect*. Esse aspecto, dependendo da proposta de classificação adotada, se subdivide em dois tipos, o *perfect* universal e o *perfect* existencial, sendo apenas o primeiro estudado neste trabalho. Dessa forma, as menções ao aspecto *perfect*, neste estudo, referem-se exclusivamente ao *perfect* universal.

Sobre essas formas verbais, faz-se necessária sua descrição segundo os gramáticos e os teóricos da língua portuguesa do Brasil. Dessarte, Cunha e Cintra (2016: 395), na "Nova Gramática do Português Contemporâneo", largamente utilizada como parâmetro para as grades curriculares do ensino brasileiro, embora tratem amplamente das características morfológicas dos verbos no presente simples, detêm-se a conceituá-lo meramente como um tempo natural, indivisível, que é utilizado para expressar situações que ocorrem no momento em que se fala.

Já a perífrase progressiva, no que lhe concerne, é tratada por Cunha & Cintra (2016: 410) tão só como uma locução verbal, constituída por verbo auxiliar passível de conjugação conectado a um verbo principal em sua forma de gerúndio, tendo como função meramente a indicação de uma ação durativa ou continuada, em contraste com a forma simples do verbo. Em Ilari (1997) e Castilho (2002), verifica-se que os autores apontam que o verbo auxiliar nessa estrutura se torna responsável pela marcação temporal e flexional e o verbo principal identifica, necessariamente, o evento ou a ação manifesta, caracterizando, ainda, a estrutura perifrástica de todo indivisível, uma vez que seus verbos (auxiliar e principal) não podem aparecer separados, em posições afastadas.

Já Maggessy (2014), em seu estudo sobre a ocorrência das perífrases de gerúndio, bem como de particípio no português do Brasil, acrescenta que uma perífrase é, por definição, um complexo que funciona como uma única unidade verbal, carregando tal como o presente simples informações de tempo e aspecto, embora segregando-os a cada componente da locução.

Todavia, como já apontado, apesar de morfologicamente distintas, a forma verbal de presente simples e a perífrase progressiva são aparentemente permutáveis entre si na expressão do imperfectivo habitual e do aspecto *perfect*. Assim, percebe-se que ambas as formas verbais se combinam, sem alteração morfológica, tanto com advérbios/expressões adverbiais que expressam aspecto imperfectivo habitual no presente, como "atualmente", quanto com advérbios/expressões adverbiais que expressam aspecto *perfect* no presente, como "desde X tempo". Essa característica pode ser confirmada ao analisarem-se os exemplos a seguir. Nos exemplos abaixo, encontram-se as duas formas verbais, acompanhadas cada uma de uma expressão adverbial, de modo a indicar cada um dos aspectos mencionados.

(8) Atualmente, eu trabalho no açougue.

(9) Atualmente, eu estou trabalhando no açougue.

(10) Desde ontem, eu trabalho no açougue.

(11) Desde ontem, eu estou trabalhando no açougue.

Nos exemplos (8) e (9), as sentenças iniciam-se pela expressão adverbial "atualmente", utilizada na língua portuguesa para expressar noção aspectual imperfectiva habitual no presente. Em (8), o sintagma verbal é constituído de um verbo conjugado em sua forma de presente simples e, em (9), o sintagma verbal é constituído de uma perífrase progressiva, em que o primeiro verbo é conjugado em sua forma de presente simples e o segundo verbo apresenta sua forma no gerúndio, invariável. Nota-se em ambos os exemplos a permutabilidade entre as formas verbais na expressão do imperfectivo habitual.

Em (10) e em (11), as sentenças iniciam-se pelo sintagma preposicionado "desde X tempo", utilizado na língua portuguesa como uma expressão adverbial responsável por expressar noção aspectual de *perfect*. No exemplo (10), o sintagma verbal é constituído de um verbo conjugado em sua forma de presente simples, ao passo que em (11) é constituído de uma perífrase progressiva, em que o primeiro verbo é conjugado em sua forma de presente simples e o segundo verbo apresenta sua forma no gerúndio, invariável. Nota-se em ambos os exemplos a permutabilidade entre as formas verbais na expressão do *perfect*.

Sobre haver permutabilidade ou não entre essas formas verbais, as gramáticas tradicionais da língua portuguesa parecem considerar que o uso de uma forma em detrimento da outra é meramente uma maneira de enfatizar ou não o caráter contínuo de uma ação em relação à linha do tempo, uma vez que essa é a distinção feita pelos estudiosos tradicionais da língua entre a perífrase progressiva e o presente simples, sendo a primeira forma verbal a responsável por conferir essa ênfase à sentença e segunda não. No entanto, um exame dos dados em (8-11) nos leva a considerar que, na expressão do imperfectivo habitual e do *perfect*, parece haver essa permutabilidade. A fim de verificar se essas formas verbais são verdadeiramente permutáveis, parte-se da hipótese de que o presente simples é utilizado preferencialmente em contextos de permanência da situação,

enquanto a perífrase progressiva é utilizada preferencialmente em contextos de transitoriedade da situação

Esses contextos, parte primordial deste trabalho, referem-se ao que Comrie (1976:105) chama de "estado"[5], isto é, uma noção responsável por indicar por quanto tempo um determinado processo verbal ocorre[6]. Assim, o que aqui tratamos por contexto permanente da situação faz referência ao "estado absoluto" denotado pelos verbos em sua forma de presente simples, conferindo, pois, uma noção de imutabilidade a um evento, ou seja, sem possibilidade ou com possibilidade muito irreal de mudança. Já o que tratamos por contexto transitório da situação faz referência ao "estado contingente" denotado pela perífrase progressiva, conferindo uma noção de mutabilidade a um evento, ou seja, algo suscetível à alteração.

Sobre essa noção de estado, é preciso mencionar que, historicamente, a ampliação da noção locativa espacial cristalizada no verbo "estar", como em "Estou de pé", para abarcar semanticamente também uma noção temporal, segundo Comrie (1976: 105), abriu espaço para que a antiga cópula "ser" passasse a ser utilizada em estruturas predicativas apenas em contextos de permanência da situação, como em "Sou feliz", gerando uma nova cópula, ligada a predicativos de valor temporário ou transitório, como em "Estou feliz (agora)".

Com base nisso, podemos pensar que o verbo "estar", quando empregado como verbo auxiliar, além de quando empregado como cópula, carrega sua noção semântica de contingência, isto é, de transitoriedade da situação, para a estrutura perifrástica, sendo essa uma característica não prevista pelas gramáticas tradicionais. Paralelamente, o presente simples carrega a noção de permanência da situação.

Em virtude de todas as informações apresentadas, o presente trabalho tem como objetivo geral contribuir para a descrição do sistema aspectual no português. Os objetivos específicos são (1) investigar o uso do presente simples e da perífrase progressiva veiculando aspecto imperfectivo habitual no português do Brasil e (2) investigar o uso do presente simples e da perífrase progressiva veiculando *perfect* no português do Brasil.

[5] Essa noção de estado não faz referência à estatividade, uma das propriedades caracterizadoras do aspecto semântico.

[6] Entende-se, neste trabalho, que essa noção se refere à extensão temporal da situação, que pode ser indicada pelo contexto sugerido na sentença.

Parte-se das seguintes hipóteses: (1) o presente simples é utilizado preferencialmente em contextos de permanência da situação tanto na veiculação do imperfectivo habitual quanto na veiculação de *perfect* e (2) a perífrase progressiva é utilizada preferencialmente em contextos de transitoriedade da situação tanto na veiculação do imperfectivo habitual quanto na veiculação de *perfect*.

2. METODOLOGIA

Propôs-se neste trabalho um teste de preenchimento de lacuna por meio da ferramenta on-line de formulários da Google, o qual foi respondido, ao todo, por 75 pessoas, entre homens e mulheres, majoritariamente entre 18 e 22 anos, pertencentes, em grande parte, ao curso superior. 56% dos participantes declararam-se como moradores de Volta Redonda (RJ), enquanto os demais, com exceção de um indivíduo morador de outro estado, residiam em outras cidades do sul do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, para que os resultados seguissem critérios homogêneos, optou-se por descartar os participantes que não habitassem no Estado do Rio de Janeiro (1,4%) e os que não integravam o Ensino Superior (9,5%), restando, no total, 67 participantes.

O teste constitui-se de um documento contendo um comando inicial e 24 histórias simples, subdivididas em 12 histórias-alvo, nas quais se baseiam nossas análises, e 12 distratoras, de modo a fazer com que os participantes não percebessem o objetivo do teste. As 12 histórias-alvo também se subdividem em quatro grupos, cada um apresentando um aspecto associado a um contexto. As histórias-alvo, portanto, se subdividem da seguinte forma: (i) 3 histórias para a investigação do imperfectivo habitual associado a contexto permanente; (ii) 3 histórias para a investigação do imperfectivo habitual associado a contexto transitório; (iii) 3 histórias para a investigação do aspecto *perfect* associado ao contexto permanente; e (iv) 3 histórias para a investigação do aspecto *perfect* associado a contexto transitório.

Essas quatro condições, em que se observam as diferentes possibilidades de associação entre o aspecto e o contexto, podem ser visualizadas no quadro 1 abaixo. Os exemplos utilizados na tabela foram elaborados exclusivamente para ilustração das condições, e as formas verbais utilizadas são as previstas nas hipóteses. Nota-se que oadvérbio "atualmente" expressa imperfectivo habitual e a expressão adverbial "desde X tempo" expressa *perfect*. Os contextos permanente e transitório, por sua vez, podem ser percebidos, respectivamente, pela informação relativa ao caráter definitivo ou momentâneo da chefia.

CONDIÇÕES	EXEMPLOS
Imperfectivo Habitual em Contexto Permanente	Atualmente, Gustavo lidera os médicos do hospital conforme seu cargo de chefia.
Imperfectivo Habitual em Contexto Transitório	Atualmente, Gustavo está liderando os médicos do hospital enquanto o chefe não retorna das férias.
***Perfect* em Contexto Permanente**	Desde 2009, Gustavo lidera os médicos do hospital quando foi promovido a chefe.
***Perfect* em Contexto Transitório**	Desde 2009, Gustavo está liderando os médicos do hospital até que o chefe retorne do afastamento.

Quadro 1: As diferentes possibilidades de associação entre aspecto e contexto.

As histórias-alvo compunham-se todas de três períodos responsáveis por indicar, na devida ordem, um fato ou característica de um personagem, uma peripécia conectada ao fato anterior e sua consequência direta, contendo nesta última uma lacuna que deveria ser preenchida pela forma verbal. Ao segundo período, seriam adicionadas informações que indicassem se o contexto era transitório ou permanente. Os contextos de transitoriedade/permanência davam-se em função de termos específicos, indicando se um determinado acontecimento era contingente ou absoluto. A título de exemplo, numa frase como "Sara sempre bebe demais no final de ano", o termo "sempre" atua de forma a indicar o estado absoluto ao enfatizar o hábito de beber da personagem em uma data específica, pontuando que seja um fato recorrente e sem final definido. Já numa frase como "o cachorro sofreu um leve arranhão", o termo "leve" explicita que o ferimento é insignificante e muito provavelmente sumirá, exemplificando o estado contingente.

O terceiro período das histórias, por sua vez, era responsável por denotar o aspecto. A presença de aspecto imperfectivo habitual e *perfect* dava-se em função da presença de advérbios/expressões adverbiais: para o primeiro caso, utilizou-se "atualmente"; para o segundo caso, utilizou-se "desde X tempo".

As histórias distratoras seguiam a mesma estrutura, modificando-se somente no tocante à temporalidade verbal, de modo a indicar tempo futuro. Dessa forma, tal como as histórias-alvo, constituía -se de um relato passado, um fato consecutivo e uma conclusãoprevista para o futuro, indicada por meio de uma expressão adverbial de futuro.

Ao fim de cada história, encontravam-se três alternativas de resposta com o mesmo verbo para serem escolhidas a fim de completar a lacuna, organizadas de "a" a "c", estando o verbo da letra "a" na forma de presente simples, da letra "b" na forma de perífrase progressiva e na letra "c" em forma de futuro simples. Todas as 24 histórias tinham, portanto, uma alternativa distratora. Aos informantes, foi pedido que marcassem uma ou mais de uma opção que mais naturalmente completasse a lacuna.

A seguir, apresentam-se dois exemplos de histórias-alvo extraídas do teste, de modo a ilustrar as descrições supracitadas. No exemplo em (13), observa-se o contexto permanente e o aspecto *perfect*; no exemplo em (14), observa-se o contexto transitório e o aspecto imperfectivo habitual.

(13) O filho do senhor Adenor ama leitura. Nos seus aniversários, sempre ganha muitos
livros. Desde sua infância, o menino _____ muito.
a) lê
b) está lendo
c) lerá

(14) O hamster do Luiz finalmente recebeu sua nova bolinha de corrida. Entretanto, ele
sofreu um pequeno corte numa das patas ao estreá-la. Atualmente, o animalzinho_____ em outro brinquedo.
a) corre
b) está correndo
c) correrá

Como último exemplo, em (15) a seguir, encontra-se uma história distratora extraída do teste:

(15) Verônica escreveu um compilado de contos em um ano. Hoje, foi convidada a publicá-lo numa revista de literatura moderna. Futuramente, seus leitores _____ suas obras.
a) apreciam
b) estão apreciando
c) apreciarão

Vistos os exemplos de histórias e suas alternativas, esperava-se que os participantes assinalassem, nas histórias-alvo, uma das duas ou as duas primeiras opções de resposta, estando eles livres para assinalar ambas, caso

sentissem que completassem a lacuna de forma natural. Nas histórias distratoras, esperava-se que os participantes assinalassem somente a última opção.

3. RESULTADOS

Considerando tanto os participantes que assinalaram uma única opção de resposta quanto os que assinalaram mais de uma no que diz respeito às histórias-alvo, o resultado do teste revelou que, do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao imperfectivo habitual em contexto permanente, em 73% houve a seleção do presente simples e em 44% houve a seleção da perífrase progressiva. Entretanto, do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao imperfectivo habitual em contexto transitório, em 49% houve a seleção do presente simples e em 70% houve a seleção da perífrase progressiva.

Por outro lado, do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao *perfect* em contexto permanente, em 85% houve a seleção do presente simples e em 30% houve a seleção da perífrase progressiva. Já nos períodos em que o aspecto analisado era o *perfect* em contexto transitório, em 77% das lacunas houve a seleção das formas verbais de presente simples e em 47% houve a seleção da perífrase progressiva. Abaixo encontra-se um quadro que sintetiza essas informações:

IMPERFECTIVO HABITUAL EM CONTEXTO PERMANENTE	IMPERFECTIVO HABITUAL EM CONTEXTO TRANSITÓRIO
(73%) Presente Simples (44%) Perífrase Progressiva (0,0%) Futuro Simples	(49%) Presente Simples (70%) Perífrase Progressiva (0,5%) Futuro Simples
PERFECT EM CONTEXTO PERMANENTE	**PERFECT EM CONTEXTO TRANSITÓRIO**
(85%) Presente Simples (30%) Perífrase Progressiva (0,5%) Futuro Simples	(77%) Presente Simples (47%) Perífrase Progressiva (0,5%) Futuro Simples

Quadro 2: Resultado do total de lacunas preenchidas em que houve seleção tanto de apenas uma forma verbal quanto de mais de uma.

É preciso mencionar os casos em que mais de uma opção foi tida como natural e marcada. Possibilitou-se a marcação de mais de uma opção, de modo a verificar se havia de fato uma preferência do participante por uma forma verbal. Os resultados revelaram que, do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao imperfectivo habitual em contexto permanente, em 16% houve a seleção de duas ou mais formas verbais. Do total de lacunas

preenchidas que diziam respeito ao imperfectivo habitual em contexto transitório, em 17% houve a seleção de mais de uma opção. Do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao aspecto *perfect* em contexto permanente, em 14% houve a seleção de mais de uma opção e, do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao aspecto *perfect* em contexto transitório, em 24% houve a seleção do presente simples. Isso revela que, em geral, os participantes parecem optar por uma única forma.

Além disso, ao analisar apenas os casos em que os participantes escolheram como possível uma única opção dentre as três disponíveis, o teste revelou que, do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao imperfectivo habitual em contexto permanente, em 67% houve a seleção do presente simples e em 33% houve a seleção da perífrase progressiva. Do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao imperfectivo habitual em contexto transitório, em 37% houve a seleção do presente simples, em 62,5% houve a seleção da perífrase progressiva e em 0,5% houve a seleção do futuro simples.

Já do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao aspecto *perfect* em contexto permanente, em 82% houve a seleção do presente simples, em 17% houve a seleção da perífrase progressiva e em 1% houve a seleção do futuro simples. Do total de lacunas preenchidas que diziam respeito ao aspecto *perfect* em contexto transitório, em 70% houve a seleção do presente simples, em 29% houve a seleção da perífrase progressiva e em 1% houve a seleção do futuro simples. Abaixo encontra-se um quadro que sintetiza essas informações:

IMPERFECTIVO HABITUAL EM CONTEXTO PERMANENTE	IMPERFECTIVO HABITUAL EM CONTEXTO TRANSITÓRIO
(67%) Presente Simples (33%) Perífrase Progressiva (0,0%) Futuro Simples	(37%) Presente Simples (62.5%) Perífrase Progressiva (0,5%) Futuro Simples
PERFECT EM CONTEXTO PERMANENTE	**PERFECT EM CONTEXTO TRANSITÓRIO**
(82%) Presente Simples (17%) Perífrase Progressiva (1%) Futuro Simples	(70%) Presente Simples (29%) Perífrase Progressiva (1%) Futuro Simples

Quadro 3: Resultado do total de lacunas preenchidas em que houve seleção de apenas uma forma verbal.

Com base nos quadros 2 e 3, percebe-se (i) que o presente simples parece ser preferido para veicular o imperfectivo habitual em contexto permanente

e para veicular *perfect* independentemente do contexto e (ii) que a perífrase progressiva parece ser preferida para veicular imperfectivo habitual em contexto transitório. Essa observação sugere que o contexto parece ter sido decisivo para a escolha da forma verbal na veiculação do imperfectivo habitual, em que se confirma a hipótese de utilização do presente simples quando o contexto é permanente e da perífrase progressiva quando o contexto é transitório. No entanto, o mesmo não pode ser dito em relação ao *perfect*, dado o fato de que, independentemente do contexto, utilizou-se, sobretudo, o presente simples.

4. Análise dos resultados

A partir dos resultados obtidos, as hipóteses se confirmam em parte, uma vez que se chega à conclusão de que ocorre considerável inclinação do falante de língua portuguesa por escolher a estrutura de presente simples quando lhe é apresentado contexto permanente, esteja ele veiculando aspecto *perfect* ou imperfectivo habitual. Contudo, diferentemente do esperado, a estrutura perifrástica é mais escolhida quando estão em conjunto o aspecto imperfectivo habitual e o contexto transitório da situação, sendo assim privilegiada a forma simples dos verbos em casos em que o contexto transitório é acompanhado de *perfect*.

É importante destacar dois pontos relevantes quanto à descrição do parágrafo anterior. O primeiro diz respeito ao fato de que o panorama observado tanto na análise das lacunas que foram preenchidas por uma ou mais de uma forma verbal quanto na análise especificamente das lacunas que foram preenchidas apenas por uma forma verbal é o mesmo. Sendo assim, percebe-se que, ao preferir uma única forma verbal, o falante opta por veicular o imperfectivo habitual através do presente simples em contexto permanente e através da perífrase progressiva em contexto transitório e por veicular o aspecto *perfect* através do presente simples em ambos os contextos.

O segundo ponto relevante diz respeito ao fato de que, mesmo preferindo o presente simples para a veiculação do aspecto *perfect*, nota-se que o índice de presente simples em contexto permanente é inferior ao índice verificado em contexto transitório e o oposto é percebido em relação à perífrase progressiva. Essa diferença nos índices pode ser explicada pela própria natureza do contexto, em que se esperava a associação mais natural entre presente simples e contexto permanente e perífrase progressiva e contexto transitório.

Em poucas palavras, a natureza do contexto – transitório ou permanente – parece controlar a escolha dos falantes do português do Brasil pela forma verbal simples ou pela estrutura perifrástica somente quando há a expressão do imperfectivo habitual. Em relação ao aspecto *perfect*, por sua vez, a natureza do contexto não pareceu ser decisiva na escolha das formas verbais, observando-se, apenas, uma associação entre esse aspecto e o presente simples, apesar de haver diferença nos índices das mesmas formas verbais ao se comparar os contextos.

5. Considerações finais

Foi possível alcançar os objetivos deste trabalho ao identificar uma correlação entre o contexto transitório e a perífrase progressiva e entre o contexto permanente e o presente simples na expressão do imperfectivo habitual. Assim sendo, confirma-se parte da hipótese (1) e da hipótese (2) deste estudo, sendo reformuladas da seguinte maneira: (1) o presente simples é utilizado sobretudo em contextos de permanência da situação na veiculação do imperfectivo habitual e (2) a perífrase progressiva é utilizada sobretudo em contextos de transitoriedade da situação na veiculação do imperfectivo habitual.

Quanto ao aspecto *perfect*, é preciso destacar que há uma forma verbal canonicamente associada a esse aspecto que não foi contemplada nesta investigação: a forma verbal composta pelo auxiliar "ter" flexionado no presente combinado ao particípio passado do verbo principal ("Eu tenho estudado muito"). É possível que uma investigação futura que contemple essa possibilidade de expressão do *perfect* possa elucidar os contextos que influenciam a escolha de uma determinada forma verbal na expressão desse aspecto.

A importância do tema estudado nesta pesquisa advém primariamente da pouca visibilidade dada à categoria de aspecto, em especial na língua portuguesa, e segundamente da falta de descrição detalhada acerca dos usos das formas verbais de presente simples e perífrase progressiva nas gramáticas da língua.

Referências

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília: Alfa, 2002.

COMRIE, Bernard. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*.New York: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, Bernard. *Tense*. New York: Cambridge University Press, 1985.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

ILARI, Rodolfo. *A expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto, 1997.

MAGGESSY, Anne Katheryne. Contextos de ocorrência das perífrases de gerúndio e particípio no português do Brasil e na variedade do espanhol do México e sua significação aspectual. *Letras e Letra*s, v. 30, n. 2, 2014.

NESPOLI, Juliana Barros; NOVAES, Celso Vieira. O Traço Aspectual de Perfect e as suas Realizações. *Revista FSA*, v. 11, n. 1, 2014.

NESPOLI, Juliana Barros. Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo. (Tese de Doutorado em Faculdade de Letras, UFRJ, 2018).

NESPOLI, Juliana Barros; MARTINS, Adriana Leitão. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 60, n. 1, Campinas, p. 30-46. 2018.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

Submetido em: 20/02/2021
Aceito em: 21/03/2021